



2ª

Mesa-redonda Peninsular

Tráfego de Objetos

Tráfego Tecnológico:

sintomas das ideologias dominantes na Ibéria

Circulación de objetos

Circulación tecnológica:

síntomas de las ideologías dominantes en Iberia

27 - 28 • abril • 2015

Para-Actas





Ficha Técnica

Ficha Técnica

Tráfego de Objetos - Tráfego Tecnológico:
síntomas das ideologias dominantes na Ibéria

Circulación de objectos - Circulación tecnológica:
síntomas de las ideologías dominantes en Iberia

Objects circulation - Circulation Technology:
Symptoms of dominant ideologies in Iberia

Comissão Organizadora . Comisión Organizador

Ana Cruz, Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar

Enrique Cerrillo Cuenca, Instituto de Arqueología de Mérida - Consejo Superior
de Investigaciones Científicas

Luis Filipe Correia Dias - Câmara Municipal de Abrantes

Edição . Edición

Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar

Data . Data

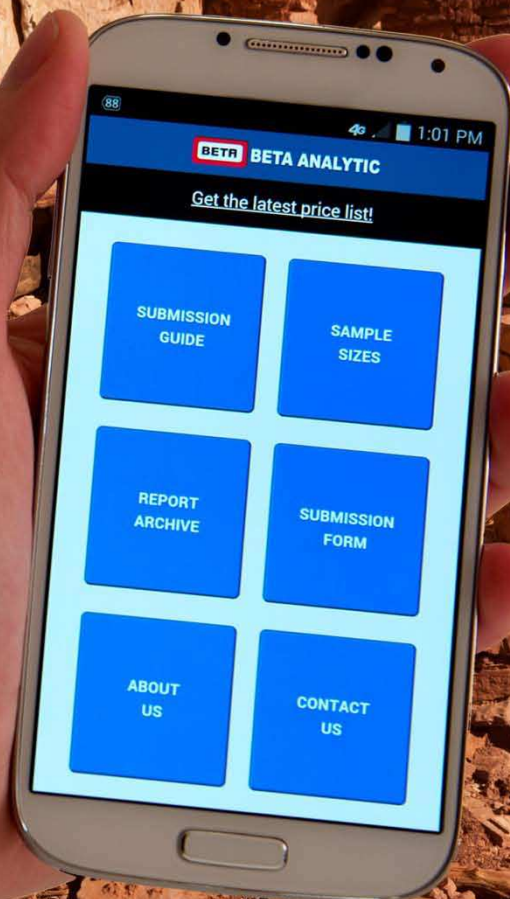
27 e 28 de Abril 2015 . 27 y 28 de Abril 2015

Digital

ISBN

978-972-9473-88-3

Suas datas radiocarbônicas Nossa técnica Tudo no seu bolso



- Resultados de alta qualidade em 2-14 dias úteis
- Consultas antes, durante e após a análise

BETA

Beta Analytic
Datação por radiocarbono
Desde 1979

Descobra o aplicativo
gratuito do BETA em:
radiocarbon.com/app



Índice

Índice

Apresentação	06
Presentación	06
Tráfego de Objectos - Tráfego Tecnológico: sintomas das Ideologias dominantes na Ibéria	08
Circulación de Objetos - Circulación Tecnológica: síntomas de las ideologías dominantes en Iberia	08
Programa	10
Circulação de artefactos, ideias e matérias-primas no Médio Tejo entre o Neolítico Antigo e a Idade do Bronze Final	13
Circulación de artefactos, ideas y materias primas en el Tajo Medio entre el Neolítico Antiguo y el Bronce Final	
Evolución de los sistemas de artefactos sociotécnicos empleados en la Meseta Norte Española durante el Neolítico y Calcolítico	25
Antes dos Metais: Mobilidade Humana e Circulação de Bens no Neolítico do Centro de Portugal	33
Antes de los Metales: Movilidad Humana y Circulación de bienes en el Neolítico del Centro de Portugal	
Algumas considerações em torno das dinâmicas paleoeconómicas durante o Neolítico Médio na bacia do Baixo e Médio Vale do Tejo: o contributo da Gruta do Cadaval, Alto Ribatejo... 38	
Algunas consideraciones en torno a las dinámicas paleo-economicas durante el Neolítico Medio en la cuenca baja y media del Tajo: la contribución de la Cueva de Cadaval, Alto Ribatejo	
Sobre a presença de materiais exóticos em alguns monumentos megalíticos funerários alentejanos: os casos do cinábrio e do âmbar	43
Sobre la presencia de materiales exóticos en algunos monumentos funerarios alentejanos: los casos del cinabrio y de ámbar	
Patterns of interaction: first approach to the provenance of stone idols from Perdigões enclosure (Évora, Portugal)	47
Green and/or far away: the case of the Alpine axes in Iberia	52
Verde y/o lejano: el caso de las hachas alpinas en Iberia	52
É já ali! Contactos supra-regionais na Idade do Bronze do Baixo Alentejo. Breves reflexões a partir da necrópole de hipogeus de Torre Velha 3 (Serpa, Portugal)	56
¡Ya está allí! Contactos supra-regionales en la Edad del Bronce del Bajo Alentejo. Breves reflexiones a partir de la necrópolis de hipogeos de Torre Velha 3 (Serpa, Portugal)	

Apresentação

Presentación

Introduction

A 2.ª Mesa-redonda Peninsular vem reforçar o conjunto de iniciativas que têm vindo a ser preparadas pelo Centro de Pré-História (CPH) do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) com o objectivo de divulgar as actividades que este Centro dinamiza e a que está associado. O tema a ser tratado “Tráfego de Objectos -Tráfego Tecnológico: sintomas das Ideologias dominantes na Ibéria” é mais um contributo para a compreensão do que somos hoje como indivíduos integrantes de comunidades.

A tecnologia esteve e está na base das nossas organizações integrando conhecimento e permitindo desenvolvimento. Hoje fala-se em inovação, desenvolvimento e transferência de tecnologia como a base do desenvolvimento das regiões, mas o sentido é mais lato. Tal como hoje, também nas sociedades pré-históricas, o “tráfego” tecnológico moldou, mudou e influenciou as diferentes comunidades, não só pelo facto de mais tecnologia significar “mais poder” mas porque as práticas variam de intensidade quer ao nível dos recursos tecnológicos quer dos recursos humanos.

O IPT é uma instituição de ensino superior cuja missão é a expansão do acesso ao saber em benefício das pessoas e da sociedade, através da investigação, do ensino e da cooperação, num projecto de formação global do indivíduo; a participação activa na construção de um espaço europeu de investigação e educação, e de um modelo de desenvolvimento regional assente na criação, inovação e valorização do conhecimento científico e tecnológico. Neste contexto considero da maior relevância a pertinência do tema da 2ª Mesa-redonda Peninsular. Por esta razão e pelo elenco muito relevante dos especialistas convidados não tenho dúvida que mais uma vez ficará marcado, indelevelmente, o trabalho que o CPH e o IPT têm desenvolvido na região em cooperação com os municípios nomeadamente os do Médio Tejo e demais instituições parceiras.

A 2ª Mesa-redonda Peninsular foi possível com o apoio e co-organização do Município de Abrantes, contou também com as relações preferenciais que o IPT mantém a nível Peninsular com a Extremadura Espanhola, nomeadamente através do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) do Instituto de Arqueología de Mérida, e ainda, a nível internacional, com a “Union Internationale des Sciences Pré- et Proto-Historiques” (UISPP) através dos presidentes da "Comission on Neolithic Civilizations of the Mediterranean and Europe" e da "L' Âge des Métaux en Europe".

João Freitas Coroado
Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Tomar

El interés de la investigación actual en los mecanismos de bienes de intercambio ha permitido dibujar un nuevo panorama sobre el mosaico cultural que fue el occidente de la Península Ibérica desde la Prehistoria Reciente. Los tenues indicadores que se tenían como prueba de estos intercambios hace apenas unos años se han transformado en una prueba manifiesta de su complejidad, que va variando la forma en que los arqueólogos miramos al territorio, pero sobre todo en cómo comprendemos a las sociedades que los habitan.

Las reuniones transfronterizas, como esta de Abrantes, permiten mantener actualizada la perspectiva de los intercambios a larga distancia y trazar un panorama más acorde con la complejidad de los territorios prehistóricos.

Dada esta repercusión, desde el Instituto de Arqueología – Mérida (CSIC – Gobex) no podemos acoger con más satisfacción la colaboración en la organización de esta Mesa Peninsular que se propone desde el Instituto Politécnico de Tomar, uno de nuestros socios naturales por vecindad geográfica. Esperemos que el clima de debate generado en la reunión de Abrantes sea fructífero y pueda prolongarse el tiempo con nuevas iniciativas para continuar avanzando por un fructífero camino de la arqueología prehistórica, como es el de los intercambios de bienes, pero también de ideas.

Sebastián Celestino Pérez
Director del Instituto de Arqueología – Mérida

As novas relações entre património e o território tornam os desafios científicos, académicos e escolares de agora um campo aberto à inovação e à criatividade. A competitividade, a viagem e a cultura reforçam estas ligações que tornam as geografias tão estratégicas como substantivas no desenvolvimento dos lugares.

As viagens temporais associadas à necessária mediação com a contemporaneidade demonstram como “velhos destinos” podem e devem ser reinventados. O estudo sistemático e empírico da diversidade temática em discussão nestas jornadas e as contínuas transformações que as práticas têm imprimido aos objetos potenciam uma articulação continuada com o espaço envolvente e com a comunidade científica aqui reunida em Abrantes.

Que esta presença nesta nossa cidade quase centenária, numa vila cuja existência se confunde com os primórdios da nacionalidade e onde a ocupação milenar é uma constatação certificada, ateste que um lugar vivido é o resultado das correspondências entre a identidade e a memória coletiva.

Que a discussão aqui partilhada celebre o nosso património e a solidariedade ibérica em torno da salvaguarda e da valorização das reconfigurações dos gestos artísticos da ocupação humana e das afinidades entre os povos.

Debates empolgantes na muy noble cidade de Abrantes!

Luis Filipe Correia Dias
Vereador da Cultura e Património da Câmara Municipal de Abrantes

Tráfego de Objectos - Tráfego Tecnológico: síntomas das Ideologias dominantes na Ibéria

Circulación de Objetos - Circulación Tecnológica:
síntomas de las ideologías dominantes en Iberia

Objects Circulation - Circulation Technology:
symptoms of dominant Ideologies in Iberia

O intercâmbio de bens de carácter doméstico ou excepcional tomou uma nova dimensão na transição do IV para o III milénio e, também, a partir de meados do II milénio, na Ibéria. Este fenómeno é revelador da dinâmica interna das comunidades Neolíticas, Calcolíticas e da Idade do Bronze que concorreram para transformações de vários tipos, nas quais sobressai uma incipiente hierarquização “para-política” que permitiu criar conexões geográficas estratégicas, bem organizadas, com alcance inter-continental.

El intercambio de bienes de carácter doméstico o excepcional adquirió una nueva dimensión en la transición del IV al III milenio y, también, a partir de mediados del II milenio, en Iberia. Este fenómeno es revelador de la dinámica interna de las comunidades neolíticas, calcolíticas e de la Edad del Bronce, que acarrearán transformaciones de diverso tipo, en las cuales destaca una incipiente jerarquización “para-política” que permitió crear conexiones geográficas estratégicas, bien organizadas, con alcance intercontinental.

Observamos que esta interactividade não se limita às influências tradicionais (continentais, atlânticas e orientalizantes), antes é difundido e processado a várias escalas (grau de intercâmbio entre Europa e África; grau de intercâmbio Europeu abarcando o Continental, o Mediterrânico e o Atlântico; grau de intercâmbio Ibérico; grau de intercâmbio regional) concentrando em si ciclos de expansão e de contracção.

Observamos que esta interactividad no se limita a las influencias tradicionales (continentales, atlánticas y orientalizantes), antes es difundido y procesado a varias escalas (grado de intercambio entre Europa y África; grado de intercambio europeo abarcando lo continental y lo mediterráneo y lo atlántico; grado de intercambio ibérico; grado de intercambio regional) concentrando en sí ciclos de expansión y contracción.

Nesta 2ª Mesa-redonda Peninsular os vários contributos apresentados levantam questões centrais e pertinentes relativamente às proveniências das matérias-primas, aos fluxos de troca de bens, aos fluxos de mobilidade humana.

En esta 2ª mesa redonda peninsular las distintas contribuciones presentadas sugieren preguntas centrales y pertinentes relativas a las procedencia de materias primas, a los flujos de intercambio de bienes, a los flujos de movilidad humana.

Esses contributos presenteiam-nos com problemáticas que medeiam o Neolítico Antigo e o Final da Idade do Bronze - inícios da Iª Idade do Ferro.

Estas contribuciones se presentan con problemáticas que se sitúan entre el Neolítico Antiguo y el Final y el Final de la Edad del Bronce y los inicios de la primera Edad del Hierro.

Eles transportam-nos para redes de intercâmbio de amplitude variada como as registadas pelos machados polidos alpinos, fabricados em jade; para a necessária caracterização físico-química das matérias-primas de 'excepção' exumadas de sítios arqueológicos, tal como a produção e consumo de adornos em variscite, ou de outras matérias-primas com uma larga gama de cores; para contactos regionais estabelecidos durante a passagem do Neolítico para o Calcolítico e plasmados numa estratégia de mobilidade humana em territórios francamente alargados, que apresentam uma outra proposta interpretativa relativamente aos fluxos humanos e de troca de bens no Centro de Portugal; pelos itens exóticos (marfim, variscite, cinábrio e âmbar) patentes nos universos funerário e doméstico do Calcolítico Alentejano, e finalmente, nos finais da Idade do Bronze, para a influência Atlântica como os recipientes cerâmicos com decoração brunida, os bronzes supra-locais e supra-regionais que alcançam Cogotas e El Argar e, a influência Mediterrânica, como as contas de colar de pasta vítrea.

Ellos nos transportan en redes de intercambio de distinta amplitud como las registradas por los pulimentados alpinos fabricados en jade; a la necesaria caracterización físico-química de las materias primas de “excepción” halladas en sitios arqueológicos, como de la producción y consumo de adornos en variscita, o de otras materias primas con una larga gama de colores, a contactos regionales establecidos durante la transición del Neolítico a Calcolítico y plasmados en una estrategia de movilidad humana en territorios francamente amplios, que presentan otra propuesta interpretativa respecto a los flujos humanos y de intercambio de bienes en el Centro de Portugal; los objetos exóticos (marfil, variscita, cinabrio y ámbar) patentes en los universos funerarios y domésticos del Calcolítico alentejano, y finalmente, en el final de la Edad del Bronce; a la influencia atlántica como los recipientes cerámicos con decoración bruñida, los bronzes supra-locales y supra-regionales que alcanzan Cogotas y El Argar y mediterráneos como las cuentas de collar de pasta vítrea.

Empolgante será o debate que se centrará nas dinâmicas sociais das comunidades e nos seus próprios mecanismos simbólicos.

Extraordinario será el debate que se centrará en las dinámicas sociales de las comunidades y en sus propios mecanismos simbólicos.

O âmago da discussão será sempre decorrente, por um lado, dos critérios de produção e, por outro, dos consumidores-alvo.

El centro de la discusión será siempre secundario, por un lado, de los criterios de producción y por otro, de los consumidores.

Podemos pois afirmar que a génese do 'Marketing' está na Pré-História ...

Podemos afirmar, así, que la génesis del Marketing está en la Prehistoria ...

Ana Cruz e Enrique Cerrillo Cuenca
Ana Cruz y Enrique Cerrillo Cuenca
Tomar . Mérida

Sobre a presença de materiais exóticos em alguns monumentos megalíticos funerários alentejanos: os casos do cinábrio e do âmbar

On the presence of exotic materials in some funerary megalithic monuments of Alentejo: the cases of cinnabar and amber

Leonor Rocha¹; Jorge de Oliveira¹; Cristina Dias²; José Mirão²; Luis Dias²; Ana Manhita²

¹ Escola de Ciências Sociais/ Univ. Évora/ CHAIA

² Escola de Ciências e Tecnologia/ Univ. Évora/ Laboratório HERCULES

Resumo:

Em termos peninsulares, Portugal possui a maior mancha megalítica sendo que, dentro do país, é a região do Alentejo a que apresenta a maior concentração de monumentos megalíticos funerários e não funerários. A grande maioria foram escavados no decurso do séc. XX, mas os métodos de recolha e de registo nem sempre foram os mais adequados restando agora, apenas, um conjunto significativo de espólios depositados em vários Museus nacionais.

Nos últimos dois anos temos vindo a desenvolver um projeto que visa identificar materiais exóticos em alguns monumentos alentejanos, tanto a nível da sua tipologia, como de outro tipo de substâncias. Apresenta-se nesta comunicação alguns dos resultados já obtidos relativamente à presença de pigmentos vermelhos (cinábrio e ocre) e âmbar em monumentos megalíticos do Alentejo,

Palavras-chave: Megalitismo funerário; Alentejo; Cinábrio; Âmbar.

Abstract:

In the Iberian Peninsula, the Alentejo region is particularly important for its number of Megalithic monuments, both funerary and non-funerary. The majority of these monuments have been excavated during the last century, and nowadays, despite the fact that the methodologies used were not always the most appropriate, large numbers of archaeological artefacts are stored in various National Museums.

During the last couple of years a project has been developed to study some exotic materials recovered from the Megalithic monuments of Alentejo region and, in this communication, the results on the presence of red pigments (cinnabar and ochre) and amber in some of these monuments are presented.

Key-words: Funerary megalithic monument, Alentejo, cinnabar, amber

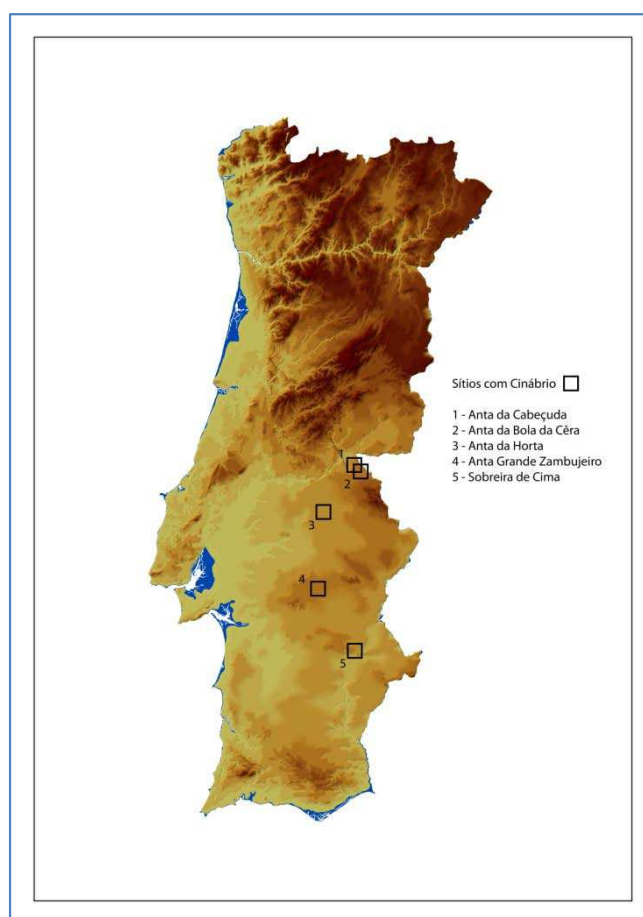
1.0 megalitismo alentejano

A análise global do megalitismo alentejano permite-nos desde logo perceber a grande diversidade de tipos de monumentos existente nesta região, alguns deles com claras semelhanças morfológicas entre si (antas de corredor), outras nem tanto. Na realidade, dos mais de 1200 monumentos existentes, podemos considerar que existem 4 grandes grupos: 1) as pequenas sepulturas, abertas ou fechadas, para enterramentos individuais ou monofamiliares; 2) as antas de corredor, mais ou menos longo, para enterramentos coletivos; 3) os tholoi, para enterramentos coletivos; 4) os hipogeus e outras estruturas negativas, aparentemente também para enterramentos coletivos.

Como é natural, esta diversidade de arquiteturas traduz diferentes cronologias, sobretudo se analisadas numa perspetiva regional, pelo que monumentos e espólios podem, ou não, ser bastante coerentes entre si.

Independentemente das anomalias que possa haver nesta relação existem determinadas presenças e ausências que são bastante significativas, pois testemunham diferentes comportamentos mágico-religiosos das comunidades que os construíram e utilizaram. A avaliação, ainda que preliminar dos dados disponíveis permite-nos já identificar alguns monumentos que se destacam, pela natureza dos seus espólios, na região Alentejo.

2.A presença de Cinábrio na P. Ibérica



Mapa 1: Sítios com Cinábrio em Portugal

A presença de cinábrio associado a contextos funerários peninsulares era conhecida desde os finais do séc. passado, devido ao contributo de outras ciências – química – e uso de outros equipamentos de análise. De fato, a utilização de cinábrio (HgS) durante o Neolítico e Calcolítico foi registada em vários monumentos de Espanha, devido a novas metodologias de análise aplicadas nos espólios sítios como Zueros (Córdova) (MARTÍNEZ FERNÁNDEZ, et al.,

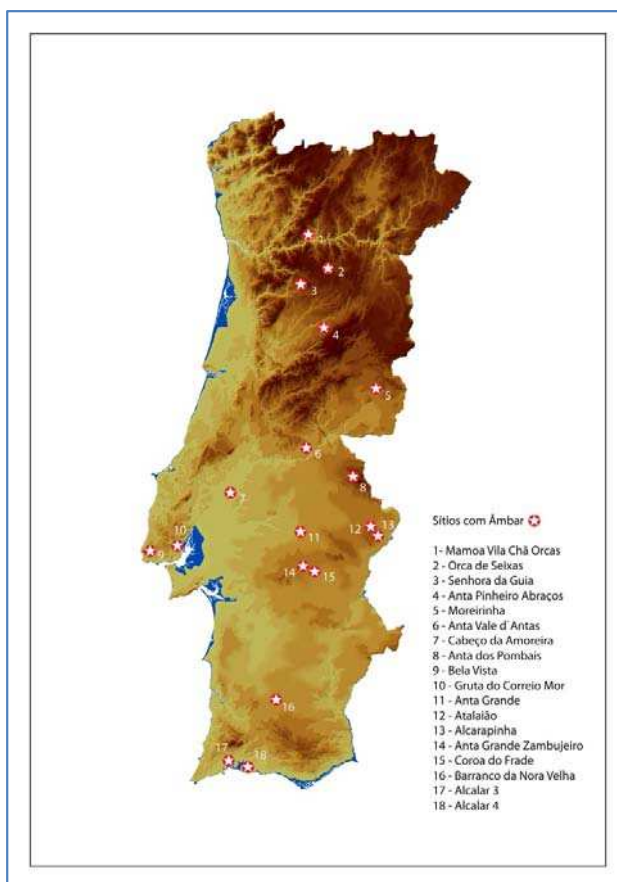
1999), os Dólmenes de la Vellila (Palencia), de Alberite (Cádiz) (DOMÍNGUEZ BELLA, MORATA CÉSPEDES, 1995), dólmen de Montelirio (Sevilla) (HUNT ORTIZ, HURTADO PÉREZ, 2010; ROGERIO-CANDARELA, et al., 2013), as sepulturas Calcolíticas de Paraje de Monto Bajo (Cádiz), para além de outros sítios como a Cova de l'Or (Alicante) (GARCÍA BORJA, et al., 2006; DOMINGO, et al., 2012) e Casa Montero (Madrid) (HUNT-ORTIZ, et al., 2011).

No âmbito do estudos dos espólios arqueológicos de intervenções realizadas recentemente, como os hipogeus da Sobreira de Cima (Vidigueira) (DIAS, MIRÃO, 2013), no Norte Alentejano ou depositados em Museus, caso do Museu de Évora, foi possível verificar que, em alguns casos, existiam grandes quantidades de pigmentos vermelhos e noutros, alguns materiais líticos e cerâmicos possuíam coloração vermelhas, razão pela qual se decidiu realizar um projeto com vista à identificação química destes pigmentos (DIAS, *et al*, 2011), Os resultados das análises efectuadas permitiram concluir que em alguns casos os pigmentos eram de ocre e noutros eram de cinábrio

Ao contrário do que sucede com os ocres, o cinábrio não aparece com frequência na natureza, sendo conhecidos apenas quatro locais onde seria possível a sua mineração na Península Ibérica: Las Alpujarras (Granada), Sierra de los Filabres (Almeria), Usagre (na zona geológica da Ossa Morena, Badajoz), e o mais importante de todos em Almadén (Ciudad Real).

Os motivos que terão levado as comunidades da Pré-história Recente a optar por um pigmento mais raro, que lhes exigia maior esforço para a sua obtenção, em detrimento de outro, mais local, permanecerá sempre uma incógnita sendo a explicação mais plausível o de lhe atribuírem um qualquer significado mágico-religioso. Segundo Martin Gil (1995) existe também uma possível explicação, mais pragmática, que está relacionada com a capacidade de preservação dos ossos no cinábrio.

3.A presença de âmbar



Mapa 2: sítios com Âmbar em Portugal

Em relação ao âmbar, a situação era ligeiramente diferente, não por ser uma matéria-prima mais abundante em contextos peninsulares, mas por ser de mais fácil identificação, pelo que a sua presença se encontrava registada em cerca de duas dezenas de sítios, de Norte a Sul, quer em povoados, como o da Moreirinha (Idanha-a-Nova), de N^a S^a da Guia (Baiões), Coroa do Frade (Évora), quer em contextos funerários, como a Mamoa de Vila Chã das Orcas, Anta de Vale d'Antas, Anta Grande do Zambujeiro (Évora) ou Alcalar 3 e 4 (Portimão) (ARNAUD, 1979, MORÁN, PARREIRA, 2004; VILAÇA, 1998; 2007; VILAÇA, et al., 2002). Na Europa, os depósitos mais importantes são o Báltico (succinite), a Roménia (rumanite) e a Sicília (simetite). Na Península Ibérica existem vários depósitos de âmbar identificados, sobretudo no noroeste, centro e sul de Espanha.

Relativamente ao âmbar estudado subsistia, a dúvida sobre a sua proveniência que se tem vindo agora a clarificar com recurso a análises de espectroscopia de infra-vermelhos, realizada nos últimos anos.

4. Conclusões Preliminares

Os resultados preliminares obtidos na análise do âmbar e de pigmentos vermelhos em monumentos megalíticos funerários permite-nos começar a mapear uma realidade que está longe de ser conhecida. Desta forma apenas a continuidade deste tipo de análises e a sua análise permitirá vir a compreender, no futuro, o que significam estas presenças ausências, se existem áreas de “abastecimento” preferenciais ou eventuais redes de trocas. Neste caso, para além de reconhecer o que entra teremos de identificar, também, o que sai e que se encontra em outras regiões pelo que para que se possa compreender cabalmente a relação produção/consumo de pigmentos, artefactos e matérias-primas é essencial mapear: 1) locais de origem (minas, afloramentos, etc), 2) locais de produção e, por fim, 3) monumentos e sítios onde se encontram.

5. Bibliografia

ARNAUD, José Eduardo Morais - Corôa de Frade. Fortificação do Bronze Final dos arredores de Évora. Escavações de 1971-72. **Madrider Mitteilungen**. Heidelberg. Nº 20 (1979), p. 56-100.

BORJA, P. G., [et al.] - **Saguntum**. Valencia. Nº 38 (2006), p. 49-60.

DIAS, L.; OLIVEIRA, J.; ROCHA, L.; ROSADO, L.; DIAS, C.; FERREIRA, T.; CANDEIAS, A. e MIRÃO, J. - Sobre a presença de Cinábrio em rituais funerários no Megalitismo do Alentejo, Portugal”. IX CONGRESSO IBÉRICO DE ARQUEOMETRIA – **Poster**. Lisboa, 2011.

DIAS, C; MIRÃO, J. - Identificação de pigmentos vermelhos recolhidos no hipogeu da Sobreira de Cima por microscopia de raman e microscopia electrónica de varrimento acoplada com espectroscopia de dispersão de energias de raios-x (mev-edx). In VALERA, A. C., Coord. - Sobreira de Cima. Necrópole de hipogeus do Neolítico (Vidigueira, Beja). **Era Monográfica**. Lisboa: Núcleo de Investigação Arqueológica – NIA. Nº 1 (2013), p. 101.

DOMINGO, I.; GARCÍA-BORJA, P.; ROLDÁN, C. - Identification, Processing and Use of Red Pigments (Hematite and Cinnabar) in the Valencian Early Neolithic (Spain). **Archaeometry**. Nº 54 (2012), p. 868–892.

DOMÍNGUEZ BELLA, S.; MORATA CÉSPEDES, D. - Aplicación de las técnicas mineralógicas y petrológicas a la arqueometría. Estudio de materiales del dolmen de Alberite (Villamartín, Cádiz). **Zephyrus**, Vol. XLVIII (1995), p. 129-142.

FERNANDÉZ, M. - **Saguntum Extra**. Nº 2 (1999), p. 111-116.

GARCÍA BORJA, P.; DOMINGO SANZ, I.; ROLDÁN GARCÍA, C. - Nuevos Datos Sobre el Uso de Materia Colorante Durante el Neolítico Antiguo en las Comarcas Centrales Valencianas. **Saguntum**, Nº 38 (2006), p.49-60.

HUNT-ORTIZ, M. A.; CONSUEGRA-RODRÍGUEZ, S.; DEL RÍO-ESPAÑOL, P. D.; HURTADO-PÉREZ, V. and MONTERORUIZ, I. - Neolithic and Calcolithic – VI to II Millennia BC – Use of Cinnabar (HgS) in the Iberian Peninsula: Analytical Identification and Lead Isotope Data for an Early Mineral Exploitation of the Almadén (Ciudad Real, Spain) Mining District. Instituto Geológico y Minero de España, 2011. p.3-13.

HUNT ORTIZ, M.A. y HURTADO PÉREZ, V.M. - Pigmentos de sulfuro de mercurio e cinabrio e en contextos funerarios de época calcolítica en el sur de la Península Ibérica: investigaciones sobre el uso, depósitos minerales explotados y redes de distribución a través de la caracterización composicional e isotópica. In SÁIZ CARRASCO, M.E.; LÓPEZ ROMERO, R.; CANO DÍAZ-TENDERO, M. A.; CALVO GARCÍA, J. C., Eds. - VIII CONGRESO IBÉRICO DE ARQUEOMETRÍA - **Actas. Seminario de Arqueología y Etnología Turolense**. Teruel, 2010. p. 123-131.

LAZARICH, M., [et al.] – **Almoraima**. Cádiz. Nº 39 (2009), p. 67-83.

MARTÍN GIL, J.; MARTÍN GIL, F.; DELIBES DE CASTRO, G.; ZAPATERO MAGADALENO, P.; SARABIA, F.J. – The First Known Use of Vermilion. **Experientia**. Nº 51 (1995), p.759-761.

MARTÍNEZ FERNÁNDEZ, M. J.; GAVILÁN CEBALLOS, B.; BARRIOS NEIRA, J. y MONTEALEGRE CONTRERAS, M. - Materias primas colorantes en Murciélagos de Zueros (Córdoba), caracterización y procedencia. In II CONGRÉS DEL NEOLITIC A LA PENÍNSULA IBÉRICA - **Saguntum Extra**, Nº 2 (1999), p.111-116.

MORÁN, E.; PARREIRA, R. - **Alcalar 7. Estudo e reabilitação de um monumento megalítico**. Lisboa: IPPAR, 2004.

OLIVEIRA, J. - **Monumentos Megalíticos da Bacia Hidrográfica do Rio Sever**. Lisboa: Colibri, 1997.

ORTIZ, M.; PÉREZ, V. - **VIII CIA**. Teruel, 2009. p. 123-132.

VILAÇA, R. - Hierarquização e conflito no Bronze Final da Beira Interior. In Existe uma Idade do Bronze Atlântico?. **Trabalhos de Arqueologia**. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. Nº 10 (1998), p. 203-217.

VILAÇA, R.; BECK, C.; STOUT, E. - Provenience analysis of prehistoric amber artefacts in Portugal. **Madrider Mitteilungen**. Madrid. Nº 43 (2002). p. 61-78.

VILAÇA, Raquel – Todos os caminhos vão dar ao Ocidente: Trocas e contactos no Bronze Final. **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. Nº 15 (2007), p. 135-154.